

**Relato de Experiência**

Ana Flávia Alves Cenaqui  
[cenaquiana@gmail.com](mailto:cenaquiana@gmail.com)

Introdução

O presente relato de experiência profissional e acadêmica sobre a construção da Residência Pedagógica da UFF no município de Niterói em parceria com a Fundação Municipal de Educação (SME/FME), embasada na Pedagogia Social, procura expor o meu ponto de vista como preceptora em relação ao início de um trabalho em construção.

A Residência Pedagógica

A Residência Pedagógica é mais uma proposta de trabalho em que promove a interação de uma instituição acadêmica com uma instituição de ensino da Educação Básica, mas, desta vez, de forma mais profunda, pois cogita o pensar e o fazer da educação por três semestres seguidos embasados numa linha de pesquisa que, no nosso caso, é a Pedagogia Social.

Um dos objetivos da Residência Pedagógica é ambientar futuros profissionais da Educação numa unidade escolar pública e mostrar a realidade que se encontra esse sistema de ensino, quais são algumas das possibilidades de trabalho e refletir sobre melhorias nessa área de atuação. Além disso, promove a contextualização de diversos saberes adquiridos ao longo de uma formação superior e permite que novos questionamentos possam surgir, propiciando mais estudos e pesquisas.

O trabalho da Residência Pedagógica aos olhos da Pedagogia Social é um caminho, dentre tantos, de enxergar a Educação inserida num espaço social, onde estão presentes diversos fatores que influenciam seu ambiente e os indivíduos envolvidos, ora ajudando ora atrapalhando. É uma possibilidade de leitura de mundo, onde se vê a Educa+Ação e a Forma+Ação em constante movimento. Um caminho em que o ser e o saber estão entrelaçados de forma inseparável – corpo e mente dentro de um mesmo espaço. Uma forma de se pensar o indivíduo e suas ações dentro de um recinto permeado de direitos e deveres, isto é, num ambiente público dentro de um Estado Democrático de Direito.

## Alguns trabalhos realizados

Para o início das atividades da Residência Pedagógica da UFF, organizamos um cronograma de estudos e atividades neste primeiro semestre para orientar nosso trabalho como preceptoras e a atuação dos alunos de Pedagogia que estão para se formar. Estabelecemos tempo de aprendizagem e estudos a partir da perspectiva da Pedagogia Social ao mesmo tempo em que abrimos espaço para início dos trabalhos nas instituições de ensino selecionados para esse fim. Como foi dito anteriormente, o trabalho de um educador envolve a práxis, constante diálogo entre teoria e prática. Então, não poderíamos agir diferente.

Dessa forma, procuro neste momento, relatar algumas experiências que acredito serem significativas a ponto de poder compartilhar e mostrar, mesmo de forma reduzida, o que temos construído até o presente momento.

No início do trabalho na Residência Pedagógica, logo tivemos um evento na Universidade, que foi a XI Jornada de Pedagogia Social – PIPAS/UFF, onde nós, as preceptoras, pudemos apresentar nas salas temáticas o início desse trabalho de Residência Pedagógica. No meu caso, escolhi falar sobre a Pedagogia Social na Educação Infantil, onde outras participantes mostraram como é diverso e rico o trabalho nessa primeira fase da Educação Básica. Ser convidada a participar de uma “mesa”<sup>1</sup> foi a primeira experiência de mudar de papel dentro de uma Academia, de uma Universidade Pública – acostumada antes a ser ouvinte e, agora, “falante”. Fez-me refletir sobre o meu papel de educadora.

Os textos e livros sugeridos nesses primeiros meses de trabalho têm possibilitado interagir com a realidade de forma muito significativa, pois têm permitido que aquilo que está sendo falado está sendo vivido ao mesmo tempo. Um exemplo que cito é o texto chamado *É complexo avaliar* (ANEXO I), sem autoria e com algumas ressalvas minhas sobre a qualidade de sua escrita; contudo, foi uma ferramenta importante quando pude interagir com um senhor no Terminal Rodoviário de Niterói, Seu Humberto, e que me contou um pouco de sua história escolar após saber que eu era

---

<sup>1</sup> Não teve essa estrutura oficial e sim de uma roda de conversa, mas utilizo esse termo para ilustrar o local onde estava localizada a minha fala.

professora enquanto esperávamos o ônibus que nos levaria para casa. Ele narrou a pobreza em que viveu e a dificuldade em ter as vestimentas adequadas para frequentar uma escola (sapato aberto na frente e roupas usadas e remendadas), mas uma professora o olhou além da aparência e o inscreveu num programa da época para ganhar condições melhores de estudo e permanência no ensino. E, durante muito tempo, mantiveram contato para saber como ambos estavam. Após essa vivência, mais uma vez percebo a importância de se ter a sensibilidade e a perspicácia ao se ter em mãos um texto e saber relacioná-lo com a realidade.

Também trago o relato de outra atividade realizada no grupo da Residência Pedagógica quando discutíamos alguns textos, entre eles o citado acima, e tivemos como proposta a criação de um organograma do texto de Paulo Freire oferecido pela Prof.<sup>a</sup> Margareth Martins de Araújo, chamado Educação e Política (p.97-99) e presente no livro *Educador: Vida e Morte: escritos sobre uma espécie em perigo*.

Na releitura em grupo do texto escolhido, pudemos discursar sobre a educação e o educador, além do caminho a ser trilhado por aquele que procura realizar uma prática coerente e consistente, primando pela simplicidade e pelo respeito como forma de interação. Também destacamos palavras importantes para concretizar a proposta do trabalho.

Porém, nosso subgrupo de estudo organizou as ideias não de forma hierárquica, como um organograma pede, porque percebemos que as ideias nele contidas se relacionam e se complementam. Buscamos apresentá-las de forma estética, respeitando a ideia de “movimento” existente na figura geométrica do círculo e *linkando* com a dinâmica feita neste mesmo dia com o simbolismo da flor girassol, uma planta que sempre se orienta em direção à luz solar e, nos dias nublados, procura seu par para se aquecer. Sendo assim, criamos um gráfico em forma de flor para registrar nossa aprendizagem sobre a parte que nos era responsável (ANEXO II).

Nessa experiência vivida, mostramos a característica criadora do professor e do fazer pedagógico, e como inovar é desafiador. O criar e enfrentar o que é colocado/proposto, de forma respeitosa e eficiente, faz parte da dinâmica de sala de aula; e apresentar isso para os futuros profissionais da educação é aprendizagem também.

Por fim, como preceptora desse trabalho da Residência Pedagógica da UFF na perspectiva da Pedagogia Social, tenho percebido a importância do professor de sala de aula da Educação Básica ser convidado a direcionar atividades aos alunos bolsistas na Universidade. O mudar de posição como ouvinte em cursos e palestras e passar a fazer parte da formação dos profissionais da Educação traz outra carga de responsabilidade e compromisso com a sociedade.

No meu caso, ter direcionado o trabalho com sucata num dia e mostrar as diversas características que estão por de trás dessa proposta, e poder falar sobre a Educação Infantil e suas complexidades/contradições em outra ocasião, fazem-me querer contribuir cada vez mais para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

### Conclusão

Por fim, acredito que o trabalho da Residência Pedagógica é uma forma eficiente de abrir o diálogo entre as instituições de ensino do país e promover uma formação profissional e de pesquisa mais ampla. Poder embasar essa proposta com a teoria da Pedagogia Social é uma possibilidade de conhecer a raiz dos problemas educacionais e sua relação com a história e a organização de uma sociedade.

Como já foi dito, estamos no início de um caminho e o fim será uma surpresa. Contudo, temos acreditado que o caminhar é mais importante que o ponto de chegada, pois é nele que estará contido todo o corpo de uma experiência.